

DIMINUIÇÃO DA ADESÃO À VACINAÇÃO INFANTIL E SUAS RELAÇÕES COM O NOVO CORONAVÍRUS: UM DESAFIO CONTEMPORÂNEO

Raphaela Bastos Sobral¹; Gabriela Marques Valente¹; Vitória Maria Ribeiro Coelho¹; Raphael Silva Azevedo¹; Júlia das Neves e Silva¹; Matheus de Lima Figueiredo Souza¹; Júlia Marques Moreno¹; Tathiana Tavares Menezes².

¹Discente da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

²Docente da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

raphaela.sobral@estudante.ufla.br

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) proporcionou cobertura vacinal de maneira gratuita e universal no Brasil. Apesar da adesão populacional às vacinas, observou-se declínio das taxas de vacinação na última década, situação agravada em 2020 com a ascensão da COVID-19. Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, mundialmente, até 80 milhões de crianças estarão suscetíveis a doenças imunopreveníveis, justificando a necessidade de compreender os motivos dessa conjuntura.

OBJETIVOS

Pesquisar na literatura razões e repercussões da diminuição da adesão à vacinação e sua relação com a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Pesquisou-se nas bases de dados SciELO e PubMed artigos publicados a partir de 2018 e com as palavras-chave: "cobertura vacinal"; "vacinação"; "COVID-19". Foram selecionados aqueles que tratavam sobre as razões para a não adesão ao calendário vacinal e/ou as repercussões durante a pandemia.

RESULTADOS

A literatura mostrou diversos motivos para a diminuição da vacinação, como: hesitação vacinal; receio dos efeitos adversos das vacinas; diminuição da percepção de risco das doenças imunopreveníveis; questões logísticas e de gestão relacionadas à Unidade Básica de Saúde (UBS); descrença na ciência; movimento anti-vacina; crise político-econômica.

A pandemia intensificou esse declínio por: baixa disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e de profissionais de saúde; priorização dos serviços de urgência e emergência; sobrecarga do sistema de saúde; distanciamento social; medo da exposição à COVID-19 e consequente diminuição do comparecimento à UBS.

CONCLUSÃO

O declínio acentuado da imunização infantil mostra-se como mais um impacto da pandemia, que pode acarretar custos financeiros e sociais elevados, como a sobrecarga nos serviços de saúde e o recrudescimento de doenças previamente controladas ou eliminadas, como o sarampo, corroborando com aumento da mortalidade infantil. Assim, deve-se buscar estratégias de incentivo à vacinação em meio à realidade da pandemia, promovendo campanhas de conscientização e reforçando as medidas de proteção sanitária.

REFERÊNCIAS

- CÉSARE, Náthaly et al. Longitudinal profiling of the vaccination coverage in Brazil reveals a recent change in the patterns hallmarked by differential reduction across regions. *Int J Infect Dis*. 2020 Sep;98:275-280.
- COUTO, Marcia Thereza et al. Considerações sobre o impacto da COVID-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina, 2020.
- DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, e00222919, 2020.
- Organização Mundial da Saúde. Recurso especial: imunização e COVID-19. OMS; 2020.
- SATO, Ana Paula Sayuri. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 115, 2020.
- SATO, Ana Paula Sayuri. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 52, 96, 2018.

